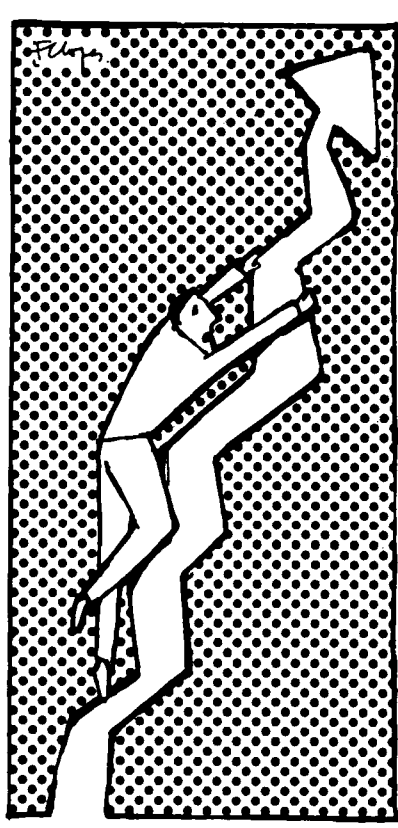




Salário está 119% menor, diz pesquisa

A defasagem média dos salários foi de 119,5%, em relação ao IPC integral, detectada entre março de 1990, quando foi colocado em prática o Plano Collor I em abril de 1991, já no segundo mês do Plano Collor II, com a inflação atingindo 1.001%, medida pelo IPC integral, o dólar variando 570% e os salários reajustados em apenas 402%. É o que constata pesquisa que acaba de ser concluída pela Hay do Brasil, consultoria especializada em remuneração e organização, em cerca de 160 empresas de médio e grande porte de diversos ramos de atividade. A pesquisa também levou em conta o percentual de 84,32% da inflação de março do ano passado, expurgada pelo governo, explica Cláudia Zarenczansky, chefe de pesquisa da Hay, acrescentando que, sem considerar esse percentual, a defasagem seria de 19,15% com inflação em 497% no período e reajustes salariais da ordem de 402%.

Esses resultados indicam, segundo Cláudia Zarenczansky, que a livre negociação salarial estabelecida pelo governo foi um fracasso. A livre negociação, em sua opinião, só funcionou bem nas categorias organizadas, que dispõem de meios de pressionar e reivindicar as perdas. Porém, categorias sem representação expressiva, não conseguiram resultados muito positivos. O ideal, segundo a especialista, é que o governo garantisse um percentual de reposição mínimo, de forma a não prejudicar as categorias mais fracas. A partir desse mínimo assegurado, cada categoria negociaria livremente com os empresários seus aumentos de produtividade.

Reposição

Dentre as empresas pesquisadas, Cláudia Zarenczansky explica que 40% delas são de capital nacional e 34% norte-americano. A maior parte das empresas (28%) tem entre 1.200 e 3.000 funcionários, enquanto 21% possuem entre 200 e 700 funcionários. Em termos de faturamento, 33% das empresas pesquisadas faturam acima de US\$ 200 milhões e 31% entre US\$ 70 milhões e US\$ 100 milhões. Cláudia avalia que as reposições serão feitas de forma gradual e dois fatores deverão ser levados em consideração pelos empresários: o reaquecimento da economia e a performance da inflação.

Na realidade, explica a especialista, em nenhum momento os salários estiveram congelados, porque o governo apenas determinou às empresas que não repassassem ao produto final quaisquer reajustes salariais. Muitas empresas, informa, continuaram concedendo reajustes a seus funcionários, mesmo a partir do Plano Collor II, oferecendo antecipações na faixa de 10% a 12% ao mês, sempre acima do IPC, recompondo uma parte da inflação de 84,32% de março de 90. A partir do descongelamento de preços, Cláudia acredita que haverá maior pressão por aumentos salariais.